

### Resumo:

A pretensão de realizar um trabalho de análise das concepções de pensamento na psicanálise exigiu como primeira etapa um trabalho de leitura do artigo freudiano "Projeto para uma Psicologia Científica" (1950 [1895]). Considerando que Freud, nesse artigo, se apropriou da tradição neurobiológica para esboçar uma teoria do aparelho psíquico como um aparelho de linguagem atravessado por intensidades, o trabalho aqui apresentado utilizou como procedimento de pesquisa o pensar metapsicológico que admite o inconsciente, e como diz Pontalis, em Cent ans après (1998) "Favor enviar o texto modificado. fornece uma referencia de pensamento, uma referencia que não é seguramente rígida, mas que nos permite estar no informe sem nos perdermos no caos". Como resultado desse trabalho de pesquisa pode-se enunciar que Freud defendeu, nesse artigo, a hipótese que o pensamento é governado pela realidade e se exerce por via inconsciente, sustentado pela experiência de satisfação e pelo desprazer. Tendo como solo na elaboração desse artigo, a pesquisa sobre o sistema nervoso central e o discurso neurológico descrevia o sistema nervoso em termos de arco reflexo, Freud embora reconhecesse na linguagem que utiliza a presença dessa tradição, desenvolveu um novo modelo de aparelho psíquico e um novo modo de conceber o pensamento. A partir de sua experiência com a histeria Freud mostrou que o aparelho psíquico está sujeito a ideias excessivamente intensas que não podem ser suprimidas e nem compreendidas pelo pensar consciente. Concebeu então um aparelho psíquico que se organiza a partir de um trabalho de retenção de intensidades, oriundas principalmente do interior do corpo, e de inscrição de traços mnêmicos, cuja finalidade é manter a tensão o mais baixo possível de modo a satisfazer as exigências da vida. O aparelho é pensado como constituído de três sistemas de neurônios: o sistema  $\Psi$ , responsável pela retenção de traços mnêmicos e construção de vias inconscientes, o sistema  $\phi$ , pela percepção e sistema  $\omega$  pela percepção-consciência. Para mostrar a hipótese enunciada acima consideramos necessário extrair do artigo trabalhado algumas formulações, que servem também para evidenciar a radicalidade do discurso freudiano e sua ruptura em relação tanto à tradição neurológica como psicológica. 1. A primeira forma de funcionamento do aparelho psíquico é a alucinação e não a percepção. A primeira experiência de satisfação leva o bebê, ao sentir suas necessidades endógenas de novo, a alucinar o seio materno. Freud mostrou que a alucinação encontra-se presente também nas manifestações histéricas, nos sonhos e em outras situações da vida. Mas, para que o aparelho não fique só alucinando é preciso a instalação de um regime de prazer e desprazer. 2. A passagem da alucinação para uma economia prazer-desprazer se dá através do domínio das intensidades que atravessam  $\Psi$ . Se a alucinação resulta da ação específica executada pela ajuda alheia (mãe ou outro) para que o bebê humano saia de seu desamparo inicial, a introdução de uma economia prazer-desprazer depende de processos inibitórios que incida sobre as intensidades e afastem as lembranças a elas vinculadas num processo defensivo, chamado recalque. 3. A inibição do ego junto com os signos de qualidade fornecidos pelo sistema  $\omega$  ao sistema  $\Psi$  estabelecem critérios de realidade para o aparelho. Para que o princípio de realidade se instaure no aparelho psíquico, é necessário que uma organização em  $\Psi$ , chamada ego, resultante dos dois processos de  $\Psi$ , o recalque e a atração de desejo, exerça uma inibição sobre os estados de desejo e o aumento de desprazer. Necessário também que  $\omega$  forneça ao sistema  $\Psi$  signos de qualidade. A convergência desses dois processos possibilita o reconhecimento do objeto desejado como não real e dá lugar ao pensar discernidor ou judicativo.  $\omega$  fornece também a possibilidade da associação da fala para que os investimentos nas imagens mnêmicas atinjam uma forma mais elevada e segura do processo de pensar discernidor, a cognição.